

SUJEITO V

Em primeiro lugar, é importante destacar que a concordância verbal é algo sobre o qual já tem sido abordado nos blocos anteriores. Nesse sentido, existem casos especiais de concordância.

O verbo concorda com o sujeito ou com o núcleo do sujeito. Logo, núcleo no singular, tem-se verbo no singular. O mesmo ocorre entre o núcleo no plural, em que o verbo será no plural.

Entretanto, existem casos que transcendem essa regra.

Concordância verbal

1- **Expressões partitivas** (uma parte de, a metade de, uma porção de...) OU **coletivos especificados** (um bando de, um grupo de, uma multidão de...)

Exemplo: Uma parte dos candidatos reclamou/reclamaram da estrutura das salas.

Observe que o verbo está escrito tanto no singular, quanto no plural. O sujeito da frase é “uma parte dos candidatos” em que “parte” é o núcleo do sujeito. Esse núcleo é singular e, conforme a determinação da regra, o verbo deve estar no singular. Entretanto, a ideia de expressão partitiva propõe uma parte de um todo e, nesse caso, a concordância também pode ser feita com o especificante do núcleo que, no exemplo, refere-se ao termo “candidatos”.

É importante destacar que o sujeito não é composto, pois o núcleo é composto por um termo apenas. Nessa perspectiva, conforme o exemplo supracitado, tem-se uma concordância facultativa.

Exemplo: A maioria da sociedade torce/torcem por nossos atletas.

Nesse exemplo, o núcleo do sujeito é “maioria” e, como ele está no singular, o verbo está no singular. Entretanto, lembre-se que essa é uma expressão partitiva, em que a concordância do verbo pode concordar com o especificante do núcleo do sujeito. Mas, ao visualizar com mais atenção o especificante, este também está no singular. Portanto, o verbo vai admitir apenas essa flexão.

Exemplo: Um bando de loucos viajou/viajaram para o Japão.

O especificante é “loucos” e o núcleo de sujeito é “bando”. Respectivamente, tem-se a forma no plural e no singular. Portanto, o verbo também vai admitir as duas formas.

Exemplo: Um milhão de pesquisas já mostrou/mostraram essa verdade.

2- Sujeito com numerais percentuais e fracionários

Para entender esse caso específico, é necessário retomar aos entendimentos de matemática como “20% da população” ou “um terço da população”. Essa forma ainda trabalha na perspectiva dos partitivos, possuindo a mesma ideia de o verbo poder concordar com o núcleo ou com o especificante do núcleo.



5m



10m

Exemplo: 20% de todo o montante serão doados/será doado àquela creche.

O sujeito é “20% de todo o montante”, e o núcleo é “20%”. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que, do 0 ao 1,999..., tem-se uma expressão no singular. Do número 2 em diante, tem-se um termo no plural.

Portanto, a flexão do verbo pode admitir tanto a forma singular quanto a forma plural.

Exemplo: Os 20% de todo o montante serão doados àquela creche.

O termo determinante (artigo ou pronomes adjetivo), quando for expresso na oração, deve orientar a flexão do verbo. Como no exemplo acima o determinante está no plural “os”, então o verbo deve estar no plural também, não admitindo a forma no singular.

Exemplo: $\frac{1}{4}$ dos médicos está/ estão em greve.

No caso de expressões fracionárias, o que vai determinar a flexão é o **numerador**. Como ele é igual a 1, tem-se um termo no singular. Entretanto, “médicos” está no plural. Nesse caso, a concordância pode ser feita das duas formas.

Exemplo: $\frac{2}{3}$ do povo brasileiro reclamam/reclama da política monetária.

Nesse caso, o verbo pode concordar tanto com a expressão fracionária, quanto com o verbo determinante “povo brasileiro”.

3- Quantidades aproximadas

Exemplo: Cerca de 30 pessoas falaram com os manifestantes.

O sujeito dessa oração é “cerca de 30 pessoas”, e o seu núcleo é “pessoas”.

Obs.: embora o sujeito não possa ser preposicionado, tem-se expressões que são cristalizadas na língua portuguesa já com a preposição. Conforme apresentado no exemplo anterior, tem-se um caso que é chamado de expressão denotativa, em que a preposição pertence à expressão. Ademais, afirmar que o sujeito não pode ser preposicionado significa que o sujeito não pode se subordinar a nenhum termo, o que não é o caso da oração acima, pois, caso seja feita a alteração de “cerca de” para “mais ou menos”, a preposição não é solicitada, evidenciando o fato de o sujeito não estar submetido a ela.

4- “Mais de um”

Exemplo: Mais de um deputado será candidato à reeleição.

Esse exemplo segue o mesmo raciocínio do exemplo anterior com relação à preposição. Nesse caso, o núcleo de sujeito é “deputado”.

Exemplo: Mais de um milhão de crianças vive/vivem em situação precária.

Observe que, nesse exemplo, que o “milhão” está no plural e o termo partitivo “crianças” também. Logo, o verbo pode concordar tanto com o “mais de um” quanto com o “milhão de crianças”.



15m



20m

5- Sujeito com palavras pluralizadas

Exemplo: Os Estados Unidos pautam a economia mundial.

O sujeito é “Estados Unidos” e é uma palavra plural. Além disso, observe que há o termo determinante “os”. Portanto, o verbo deve estar no plural também.

Exemplo: Minas Gerais integra a região sudeste.

Diferentemente do exemplo anterior, como não há um termo determinante, o verbo deve flexionar no singular.

Obs.: | Alguns nomes de lugares possuem determinantes por si só, como “Estados Unidos”.
| Portanto, é necessário atentar a essas disposições para concordar o verbo da maneira correta.



25m

6- Sujeito composto:

Exemplo: O Homem e a mulher batalham por melhorias.

Exemplo: Batalham/batalha por melhorias o homem e a mulher.

Em ambas as orações, o sujeito é igual, sendo “o homem e a mulher”. A diferença é que, no primeiro exemplo, o sujeito está anteposto ao verbo e a união dos núcleos é pelo termo “e”. No segundo exemplo, o sujeito é posposto e é unido por uma conjunção aditiva. Essas informações são importantes com relação à concordância, pois o sujeito composto e anteposto, a concordância deve ser feita em detrimento disso. Portanto, ela vai ser no plural, conforme o primeiro exemplo. Já no segundo exemplo, a concordância pode ser feita tanto com o núcleo mais próximo, quanto com o conjunto do sujeito, pois ele está posposto ao verbo.

Exemplo: Beijaram-se ardentemente o homem e a mulher.

Nesse exemplo, há uma consideração gramatical em que a partícula “se” do verbo “beijaram” denota uma reciprocidade. Por esse motivo, o verbo só pode ficar no plural, mesmo um sujeito composto e posposto, unido por conjunção aditiva, pois, necessariamente, a reciprocidade obriga o envolvimento mútuo de ambos na ação de beijar.

Exemplo: O medo e o temor não pode/podem vencer.

Observe que esses dois núcleos são sinônimos e a finalidade disso é enfatizar a situação da frase.

Exemplo: Ana ou Joana casará/casarão nesta manhã.

Nesse caso, observe que a união do sujeito é feita por uma conjunção alternativa. Isso quer dizer, no sentido da frase, que uma ou outra casará, em uma hipótese de exclusão. Quando a forma verbal é admitida no plural, significa que ambas podem casar em uma hipótese de inclusão.

Exemplo: Ana ou Joana casará com Alex.

Nesse exemplo, a ideia é de exclusão, pois apenas uma delas casará com o Alex. Dessa forma, a concordância é no singular.



30m



35m

Com isso, conclui-se que a concordância verbal vai depender do contexto da oração como um todo.

7- Verbo SER

Exemplo: Nós somos o futuro.

Exemplo: Eu sou Elias Santana.

Sempre que houver pronome pessoal do caso reto (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas), a concordância é com o pronome.

Quando houver pessoas na oração, a concordância verbal será com ela. Observe:

Exemplo: João era as preocupações de todos.

Diante disso, é importante ressaltar que existem casos que a concordância pode ser feita com o sujeito ou com o predicativo do sujeito nos casos do verbo SER.

Exemplo: Tudo na vida é/são flores.

Observe que os termos “tudo” e “flores” não se relacionam a pessoa ou a pronome pessoal do caso reto. Observe outro exemplo:

Exemplo: O problema era/eram as brigas frequentes.

Se por acaso houver um intensificador, como “muito”, “pouco”, “bastante”, “demais” etc. a concordância é feita sempre com ele. Observe o exemplo abaixo que segue esse raciocínio:

Exemplo: Trezentos reais é muito para uma jovem.

Todos os exemplos a seguir são considerados como ocorrência do verbo SER como impessoal. Entretanto, mesmo sendo impessoal, o verbo SER pode concordar no plural.

Lembre-se de que o verbo é impessoal quando ele indica tempo ou clima.

Exemplo: São cinco horas da tarde.

Exemplo: É meio-dia e meia.

Obs.: com relação ao último exemplo, ele está no singular, pois o próprio “meio-dia e meia” está no singular. Se fosse 12 horas, por exemplo, haveria a flexão para “São 12 horas.”

Exemplo: Hoje é/são (dia) quatorze de maio.

Nesse caso, a concordância pode ser “são” para concordar com “quatorze” ou com “é” para concordar com a ideia de “dia” que está implícita.

Caso o “dia” estivesse explícito, então seria necessário que o verbo concordasse com ele.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.